

J A C L E I R N E R

GALERIA DE ARTE DA CASA DE CULTURA MARIO QUINTANA
INSTITUTO ESTADUAL DE ARTES VISUAIS
DE 09 DE DEZEMBRO A 10 DE JANEIRO DE 1994

JAC LEIRNER

Entrevista a Gaudêncio Fidelis
São Paulo
03 de novembro de 1993

Gaudêncio Fidelis: Jac eu gostaria que você começasse falando sobre dois vetores problematizadores que se apresentam no seu trabalho: a noção de espaço e a noção de lugar.

Jac Leirner: Penso o trabalho como sendo um lugar, um lugar de coisas que circulam indeterminadamente. Nesse sentido, trabalho e lugar estão em uma relação de simultaneidade. Quanto ao espaço, este se desdobra ao longo da elaboração do trabalho em parceria com o tempo.

GF.: Quando você inicia a série "Corpus Delicti", estes conceitos parecem adquirir uma definição precisa. O espaço de transgressão/atuação é o espaço determinado de onde provém os objetos que é no caso o avião, e a relação espaço-tempo que se estabelece, define sua conexão com a velocidade. Como se processam essas contingências no seu trabalho?

JL: A transgressão nesse caso é uma premissa instantânea e quase que anterior ao trabalho. Funciona como detonadora de uma série de eventos que ao longo do tempo se desdobram em um processo mental de articulação e imaginação das coisas em situações diversas que resultarão no trabalho. Digamos que ao longo de 7/8 anos eu coletei esse material específico dos aviões. O avião serviu como depósito especial de materiais. E o tempo serviu como suporte de articulação desses materiais.

GF.: Poderíamos dizer que o seu trabalho estaria envolvido com um pensamento que diz respeito a uma certa materialidade do tempo. Que ele estaria sendo pensado através de um fluxo do pensamento contínuo. Trata-se me parece, de horizontalizar a noção de tempo fazendo-a coincidir com a noção de simultaneidade, não?

JL.: Sim. Quando eu aprisiono uma coisa da sua rota e circulação naturais, estou de alguma forma deslocando seu tempo e seu lugar. Na série "Pulmão" por exemplo, usando os envólucros vazios dos cigarros que fumei ao longo de 3 (três) anos estou explicitando a medida e o corpo real do meu tabagismo. Os envólucros foram de fato esvaziados pela minha respiração e se apresentam ali, vazios na sua quantidade.

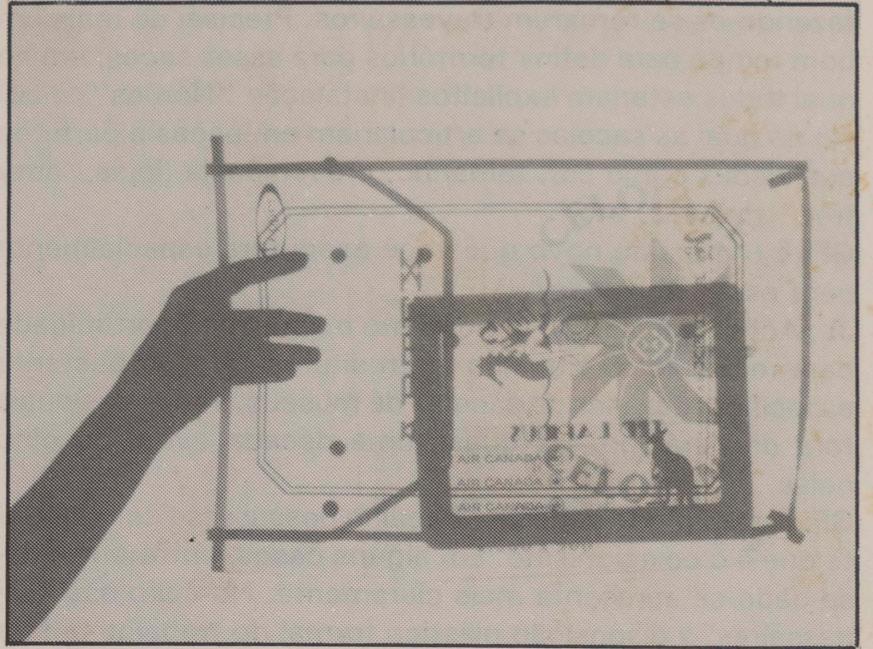
GF: Nessa série "Pulmão" havia no seu trabalho uma dimensão autobiográfica?

JL: Sim, independente da minha vontade ou consciência. Esta não era uma condição ou válvula motora. Ela se apresentou e se constituiu no trabalho. Antes da minha autobiografia estavam ali aqueles materiais deliciosos que me escolheram...

GF: Esse resgate que você faz dos objetos para a condição de arte tem como resultado a constituição de um princípio de realidade?

JL: Precisamente sim. Mas essa realidade já está impressa na rudeza dos próprios objetos. Eles têm a qualidade de serem impregnados de um sentido anterior.

GF: Nos trabalhos das sacolas há um dado que trata da institucionalização da arte e do objeto artístico. Sua circulação e valor estão determinados pelo gesto do artista e sua



Nomes (arte com x) 1989
envolpe plásticos transparentes
Col. particular

transformação em arte. Fale um pouco sobre o caráter desses trabalhos.

JL: Arte e instituição vivem em parceria uma vez que o lugar da história da arte é precisamente a instituição: o museu, a fundação, os centros de cultura. E o que desdobra a arte é exatamente a sua história. No caso dos trabalhos com sacolas plásticas de lojas de museus existe um movimento circular nesse sentido. A sacola sai do museu como envólucro de consumo e retorna a ele como arte, razão daquele lugar.

GF: Na série "Corpus Delicti", você instituiu o delito como procedimento fazendo com que o ato transgressor ficasse pairando sobre a obra. Me parece que se instaura aí uma espécie de distúrbio entre aquilo que seria a aura do trabalho e um certo componente ilícito. Como você vê esse dado?

JL: O ato transgressor não é necessariamente um delito. Vide a história e o conflito entre as linguagens que a determinam. Grande parte dos objetos que constituem essa série são resultado de conversas que se deram a bordo, entre comissários e eu. O delito aqui é misterioso. Apesar de todas as provas não se sabe se ele se deu, quando ou onde se deu.

GF: Esse fator encaminha a constituição da obra para um processo de desterritorialização?

JL: Sim, na medida em que esses objetos provêm de todos os lugares do mundo e os seus aprisionamentos se dão em pleno ar...

GF.: Falemos um pouco sobre os trabalhos que você irá expor em Porto Alegre...

JL: O trabalho "Nomes" foi elaborado ao longo de 4 anos, de 1985 a 1989, quando foi exposto na Bienal de São Paulo. Ele teve várias etapas: a de descoberta e imposição do material (sacolas plásticas), a da coleta obsessiva desse material e ao mesmo tempo a da elaboração do trabalho que a cada nova idéia se articulava de formas diferentes. Em um primeiro momento o conjunto seria desagregado, sa-

